

Mística da sonoridade

Maestros titulares excepcionais e sonoridades suntuosas combinam-se para criar a mística da Orquestra Filarmônica de Brasília – fundada há 21 anos pelo maestro Cláudio Santoro, com o nome de Orquestra Jovem de Brasília.

Com capacidade única de passar de um volume orquestral descomunal ao mais sutil pianíssimo, sem alterar o tecido sonoro, a Orquestra Filarmônica chama a atenção pelo seu refinamento constante, que mantém a beleza dos timbres sem nenhuma turbação dos coros orquestrais.

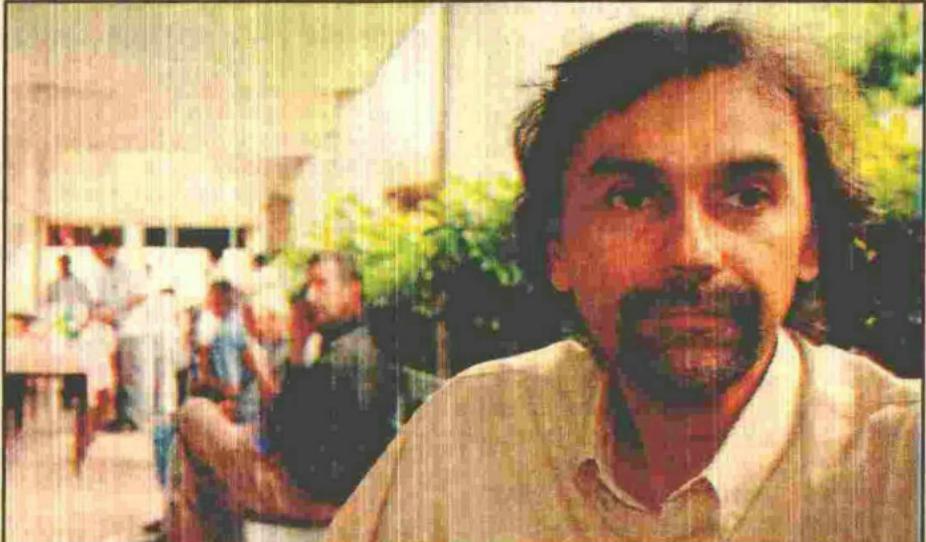
Essa homogeneidade e riqueza do som – a que os próprios músicos da Orquestra costumam dar o nome de “o espírito da filarmônica” – pôde ser conferida desde 1996, sob a regência do maestro titular Joaquim França. Os programas executados pela Orquestra incluem concertos com repertório clássico e romântico, apresentações de obras con-

temporâneas com jovens músicos da cidade e interpretações de composições líricas e eruditas. Além disso, a Orquestra sempre homenageia a música popular brasileira, executando obras de compositores brasileiros

Em 1995, com artistas locais, a Orquestra levou mais de 30 mil pessoas aos gramados da Esplanada dos Ministérios. Mais o ponto forte da Orquestra é a participação de seus cinqüenta músicos em projetos vocacionados para escolas e famílias.

A Orquestra Filarmônica de Brasília é a única instituição privada neste segmento no DF. No entanto, mesmo cadastrada no Ministério da Cultura – e seus patrocinadores e doadores podendo beneficiar-se com deduções de ICMS e no imposto de renda, por meio da Lei Rounet – a Orquestra não consegue suporte financeiro. Dessa forma, segundo o maestro Joaquim França, as apresentações são feitas esporadicamente.

Monique Renne



JOAQUIM FRANÇA: falta suporte financeiro à Filarmônica